



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DO CARÁTER DO LEITOR

IVANETE FERREIRA DA COSTA VALVERDE

Ipatinga- MG

2015

IVANETE FERREIRA DA COSTA VALVERDE

**A INFLUÊNCIA DA LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DO
CARÁTER DO LEITOR**

Monografia apresentada à Universidade de Brasília
(UnB) como requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Maria Marlene Rodrigues da Silva

Ipatinga – MG

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

IVANETE FERREIRA DA COSTA VALVERDE

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DO CARÁTER DO LEITOR

Banca examinadora do trabalho de conclusão de curso apresentado a
Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília
como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em Letras/Português.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Edna Cristina Muniz da Silva

Nome Completo

Titulação

Profa. Msc. Maria Marlene Rodrigues da Silva

Nome Completo

Titulação

Profa. Msc. Elizabete Nepomuceno Raiol Lopes

Nome Completo

Titulação

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	6
1 INTRODUÇÃO.....	7
2. LITERATURA E ENSINO.....	9
2.1 .As concepções de Leitura	9
2.2. Leitura da literatura na sala de aula.....	10
3 AS TEORIAS DE BASE PARA O ENSINO DE LITERATURA.....	13
3.1. O formalismo	13
.3.2. A sociologia da literatura	13
3.3. A estética da recepção	14
4.O ENSINO DA LITERATURA NO AMBIENTE ESCOLAR:O CASO DA ESCOLA VILMA DE FARIA SILVA: ANÁLISE DE DADOS	18
4.1 Métodos de pesquisa	18
4.2 Documentação, recorte e objeto de pesquisa.....	18
4.3 Análise de dados.....	19
4.3.1 Análise dos questionários dos alunos	20
4.3.2 Análise do questionário da professora	24
4.3.3 Conclusões das análises	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXOS.....	33

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo analisar as aulas de literatura nas escolas de Ipatinga, a fim de investigar como acontece a interação do aluno com o livro, através de autores que discorrem sobre os papéis do leitor, do livro e do autor na atividade de leitura. A escolha deste tema foi motivada pela observação da necessidade de se pensar em uma aula de literatura voltada para essa interação. Nessa perspectiva, este trabalho traz a seguinte questão investigativa: Como funcionam as aulas de literatura na Escola Municipal Vilma de Faria Silva? Neste sentido, os dados que embasam este trabalho foram recolhidos através da pesquisa qualitativa que foi feita por meio da entrevista estruturada, com a análise de questionários respondidos pela turma pesquisada e pela professora regente. A conclusão a que cheguei com o trabalho foi de que ainda existe um longo caminho a ser percorrido no que diz respeito às aulas de literatura, mas que poderá ser vencido com êxito se respeitados todos os papéis envolvidos nessa rica prática que é a leitura. Para futuras pesquisas aponto a necessidade de se desenvolver métodos para aplicação dessas práticas em sala de aula.

Palavras-Chave: Leitura. Literatura. Leitor. Texto.

RESUME

This paper aims to examine the literature classes in schools in Ipatinga, in order to investigate how the interaction happens the student with the book, by authors who talk about the roles of the reader, the book and the author's reading activity. The choice of this theme was motivated by the observation of the need to think of a literature class focused on this interaction. From this perspective, this work brings the investigative question: How do literature classes at the Municipal School Vilma de Faria Silva? In this sense, the data that support this study were collected through qualitative research that was done through structured interviews, with the questionnaire analysis answered the searched class and the regent teacher. The conclusion I came to work was that there is still a long way to go with regard to literature classes, but that can be overcome successfully if respected all roles involved in this rich practice that is reading. For future research point out the need to develop methods for applying these practices in the classroom.

Keywords: Reading. Literature. Player. Text.

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia apresenta como título “A influência da literatura para a formação do caráter do leitor”. A escolha desse tema foi motivada pela observação da necessidade de investigação acerca do ensino de literatura nas escolas públicas da cidade de Ipatinga, mirando um ensino com visão de seu caráter social, ao mesmo tempo em que busca converter o aprendizado de leitura em uma experiência na qual o indivíduo possa analisar o seu papel no ambiente que o cerca. Nesse contexto, entende-se que é papel fundamental do ensino preparar indivíduos para atuarem na sociedade em que estão inseridos, tomando a linguagem como objeto de interação e de propagação de ideias.

Nesse contexto, compreende-se a leitura como uma atividade produtora de significados em que o leitor deve possuir papel fundamental, pois esta produção depende de seu conhecimento e de sua visão de mundo. O elo entre o leitor e o autor é interativo, já que o autor lança no texto as ideias que pretende passar, mas é a interpretação do leitor que vai determinar quais ideias farão sentido para ele. Neste contexto, este trabalho pretende analisar o papel do professor na interação do aluno, como leitor, com o texto, objeto de interpretação, fruição e análise.

Com base nessa justificativa, o trabalho tem como objetivo geral analisar como a literatura pode servir de elemento transformador na vida de um leitor enquanto os objetivos específicos são traçar um panorama do ensino da literatura nas escolas brasileiras, comparar as teorias de ensino de literatura, analisar como se dá o trabalho com a literatura e a recepção de textos na escola.-.

Para alcançar os objetivos serão utilizados os trabalhos teóricos de Jauss (1993, 1994, 2000), Lajolo (1999), Tinoco (2000) Koch e Elias (2007), Cereja (2004), Candido (2006), PcnS (1998).

Neste trabalho, a teoria da recepção de Hans Robert Jauss terá relevância por abordar o papel do leitor como receptor na composição da concepção de literatura vigente na sociedade. Toma-se, também como uma das bases dessa

pesquisa as teorias de Marisa Lajolo, que reflete sobre ensino de literatura na escola, no qual o professor é mediador no relacionamento do aluno com o livro, além de trazer discussões sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Língua Portuguesa.

Os teóricos aqui citados colaborarão para a compreensão de uma concepção de ensino de literatura que englobe o papel do leitor e do professor de língua portuguesa e que contribua para uma relação do aluno com a literatura para além da decodificação para a produção de uma análise acerca dos diálogos que o cercam.

Este trabalho está dividido em quatro partes. Na primeira, apresento um breve panorama de como vem sendo trabalhada a literatura no espaço da sala de aula, na segunda parte, apresento três concepções de leitura com base nos estudos de Koch & Elias, na terceira parte, apresento três teorias que têm servido de base para o ensino de literatura nas escolas: o formalismo, a sociologia da recepção e a estética da recepção. Neste trabalho, nos embasaremos na concepção de leitura com foco na interação autor-texto-leitor e na teoria da Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss por acreditar que elas apresentam uma concepção de leitura capaz de converter o leitor de seu status passivo, para um status ativo.

Na quarta parte do trabalho, volto o meu olhar para o ambiente da sala de aula, trazendo informações da turma participante de minha pesquisa. Tais informações são baseadas nas análises feitas no ambiente escolar, nesse momento pretendo cruzar dados do que dizem os teóricos estudados, o conjunto de observações e também a análise das respostas de professores e alunos advindos dos questionários e entrevistas aplicados.

2 LITERATURA E ENSINO

2.1 As concepções de leitura

Conforme Koch e Elias(2007), no livro “Ler e compreender os sentidos do texto” existem três diferentes concepções de leitura, sendo que cada uma delas apresenta um foco diferente. A primeira delas tem o foco no autor, a segunda o foco no texto e a terceira na interação autor-texto-leitor. As autoras explicam que, o que se busca na elaboração dessas diferentes concepções é *“uma concepção de leitura decorrente da concepção de sujeito, de língua, de texto e de sentido que se adote.”*

Na concepção de leitura com foco no autor, o texto é visto como uma representação do pensamento do autor, que por sua vez é visto como um ser que por mero ego constrói uma representação em códigos linguísticos de seu pensamento a ser decodificada pelo leitor. Essa concepção apresenta a leitura como uma atividade de mera decodificação, na qual o leitor apenas absorve as ideias do autor, sem que suas experiências de vida, ou ideias próprias sejam partes da equação.

Essa concepção é falha, pois nela o leitor entra vazio e sai vazio, sem nada de produtivo acrescentar à sua vida prática. Se utilizada por professores nas escolas estará criando alunos desprovidos de senso crítico e privados da chance de analisar as diversas faces do texto e do livro.

Na concepção com foco no texto, a língua é vista como um simples código, ou mero instrumento de comunicação. Para que o leitor entenda o texto é preciso apenas que ele tenha familiaridade com o código, pois todas as intenções existentes no texto estão à mostra e são contidas na forma linear da escrita. Mais uma vez, o leitor é visto como mero decodificador ou reproduzidor de ideias, sem participação efetiva na atividade de leitura.

Na concepção com foco na interação autor-texto-leitor, a atividade de leitura é vista como uma construção, na qual o leitor tem um papel importantíssimo.

Os sentidos do texto só serão alcançados incorporando sua visão e sua concepção de mundo. Segundo as autoras, nessa concepção o leitor é visto como sujeito ativo e participativo na definição dos sentidos extraídos do texto:

...na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente - se constroem e são construídos no texto, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. (Koch e Elias, 2007, p.10)

O texto é, então, visto como o lugar onde autor e leitor se completam, constituem-se, promovendo um diálogo entre ambos. Lugar que possui espaço para a visão do leitor e do autor, e onde cabem diversas interpretações. A atividade da leitura requer do leitor conhecimentos que vão além da decodificação, exige que sejam colocados em prática conhecimentos de mundo. Também que se identifique, além daquilo que se encontra explícito no texto, aquilo que está implícito, que é o canal mais sensível do diálogo.

2.2 Leitura da literatura em sala de aula

A formação de leitores no Brasil, de modo geral, não está sendo fácil. É constante perceber que muitas vezes o primeiro contato dos alunos com o objeto livro se dá durante seu acesso na escola, pois o baixo poder aquisitivo da maioria dos pais brasileiros não permite a compra de livros para seus filhos. Estes têm nas bibliotecas o acesso ao livro. Assim, o papel de divulgação e amor pelos livros e pela literatura fica sob a responsabilidade do professor.

Mas este trabalho não tem sido fácil, pois segundo Lajolo, não são raras as vezes em que discussões sobre o que deve ser feito do texto literário em sala de aula são deixadas de lado, tornando obscuro o verdadeiro papel do professor no que tange ao uso de tais textos.

“O que surge nas linhas e entrelinhas dos quatro depoimentos é um professor que se crê investido da função sagrada de guardião do templo: lá dentro, o texto literário; cá fora, os alunos; na porta, ele, o mestre, sem saber se entra ou se sai, ou se melhor mesmo é que a multidão se disperse...” (Lajolo, 1999, p12).

O que afirma a autora é que o professor, ao invés de mediar o contato do aluno com o livro, acaba fazendo a separação entre eles. Por não saber qual abordagem a ser usada na sala de aula, muitas vezes torna o relacionamento do aluno com o livro distante, como se tratasse de uma peça de museu, que deve ser exposta e vista como algo intocável, sagrado.

Quando o aluno chega ao ensino médio, período em que se consolida seu contato mais direto com a literatura, o foco do ensino se mescla entre as correntes literárias brasileiras ao longo da história e as características da sociedade e da cultura da época em que o livro foi escrito. Nessa etapa, segundo Cereja (2004) tanto as escolas como os professores se veem pressionados a atender aos currículos exigidos nos vestibulares, e neles baseiam as aulas de literatura.

Portanto, o vínculo existente entre o programa escolar e o programa do exame vestibular é direto, sendo este, quase sempre, determinante das escolhas feitas no primeiro, principalmente nas escolas da rede particular, em que há uma forte expectativa de toda a comunidade (famílias, alunos, professores, direção) quanto à aprovação dos alunos nas universidades mais renomadas, que são geralmente as públicas. (Cereja, 2004 p.74)

As aulas de literatura então focam seus estudos na história da literatura e deixam de colocar o foco principal deles no texto literário, que é seu objeto de estudo. Antes, seguindo muitas vezes o que está proposto nos livros didáticos, prefere criar nas salas de aula um mero discurso sobre a literatura. *“Como se vê, o texto, que deveria ser o centro das atividades de uma aula de literatura, espaço aberto para a negociação de diferentes leituras e construções de sentido, geralmente acaba por assumir um papel periférico nessa sequência.* (CEREJA,P.76)O produto dessas aulas é um aluno que não possui gosto pela leitura.

A falta de preparo do professor de língua portuguesa para ministrar aulas de literatura é o fator principal que contribui para a confusão de papéis que ronda o ensino de leitura no Brasil. Restringindo, na maioria das vezes, as aulas de leitura e literatura ao preenchimento de fichas que pouco acrescentam para a formação do caráter do leitor. Tinoco (2000), defende que o ato da

leitura deve ocorrer de forma que o leitor dialogue com o texto lido produzindo, através da leitura, conhecimento. Essa concepção de leitura defendida pelo autor enxerga o ato de ler como um processo de interação do leitor com o livro. No qual se mesclam conhecimentos prévios (do leitor) aos encontrados no texto. Dessa forma a interpretação que o aluno fará de sua leitura nunca será a mesma do professor, ou de outro leitor qualquer.

Portanto, o foco principal do ensino de literatura nas escolas deve ser o texto literário. É com ele que o leitor interagirá construindo o diálogo necessário para a compreensão satisfatória da literatura.

3 AS TEORIAS DE BASE PARA O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA

3.1. O formalismo

O formalismo buscava criar uma teoria da literatura que baseasse suas críticas nos valores estéticos dos textos literários. Para os formalistas a teoria literária deveria se ater aos critérios imanentes do texto literário em sua crítica. As obras deveriam ser analisadas pela sua literariedade, observando os fatores que a distinguiam e caracterizavam como uma obra literária. Tudo que deveria ser investigado pela crítica era oferecido pelo texto, habitava em seu interior. A literariedade era observada através da comparação da linguagem poética com a linguagem cotidiana.

3.2. A sociologia da literatura

Ao longo da história tem-se observado grande ligação entre a literatura e a sociedade. Os grandes filósofos do passado foram também grandes escritores e opinavam sobre assuntos da sociedade em geral, e isso também é observado no Brasil quando se estuda paralelamente a história da nação e da literatura. Muitas das mudanças sociais e políticas brasileiras caminharam lado a lado com revoluções literárias, e algumas das vezes as influenciaram. Dessa forma constata-se que a literatura e a história da sociedade estão interligadas.

Se a literatura carrega consigo as marcas da sociedade em que foi criada ela deve ser estudada levando em conta essas marcas. Se o próprio autor, quando escreveu sua obra, baseou-se em fatores sociais e históricos na composição do texto é obvio que sua interpretação deverá levar em conta esses fatores. Não que possamos conjecturar sobre o pensamento do autor na hora da criação, o que podemos é tentar entender os sentimentos que o

motivaram a falar tal linguagem ao invés de outra mais comum. Ou de abordar determinado assunto quando todos abordavam outros.

Cândido(2006), discorre sobre os elementos sociais presentes em uma obra de arte, sobretudo na literatura. O autor analisa algumas obras de acordo com seu conteúdo histórico e observa a relevância desses elementos na criação artística. A obra de Cândido dialoga diretamente tanto com a de Koch e Elias (2007) quanto com as teorias de Jauss (1994) citadas nesse trabalho, pois suas observações englobam a relação existente entre *autor, obra e público*, bem como o papel do leitor, a quem o autor chama de público, como receptor dos textos literários.

Segundo Cândido(2006), são vários os fatores que influem na criação da obra de arte, no caso da literatura, os valores sociais vigentes em sua época de criação podem ser vistos claramente nos conteúdos de suas histórias, bem como as ideologias presentes na sociedade. Os sistemas de comunicação, por sua vez, influenciam na composição formal da obra, que costuma seguir as tendências do momento histórico em que se insere.

Quanto à obra, focalizemos o influxo exercido pelos valores sociais, ideologias e sistemas de comunicação, que nela se transmudam em conteúdo e forma, discerníveis apenas logicamente, pois na realidade decorrem do impulso criador como unidade inseparável. Aceita, porém, a divisão, lembremos que os valores e ideologias contribuem principalmente para o conteúdo, enquanto as modalidades de comunicação influem mais na forma.(Cândido,2006, p. 40)

As considerações de Antonio Cândido(2006) nos atentam para a importância do fator social na interpretação da obra literária, pois ele define comportamentos e cenários presentes no texto, além de demonstrar a ligação existente entre as teorias de estudo da literatura, explicitando de forma clara a necessidade da observação de ambas nas análises de textos literários.

3.3. A estética da Recepção

A estética da recepção, de Hans Robert Jauss aborda a teoria e a história da literatura levando em consideração o papel do leitor como receptor das

obras literárias. Opondo-se às teorias marxista e formalista, sendo que a primeira analisava a literatura por seu poder de transpor o social nas obras e a segunda pelo modo que apresentavam a forma de suas obras. Para o autor, ambas as escolas literárias pecaram ao excluir do objeto de análise o leitor e a forma como as obras eram recebidas por ele. Como nesse trabalho discute-se o poder emancipatório da literatura, a teoria de Jausss assume relevante consideração. Jausss elabora sete teses a respeito da recepção da literatura por parte do leitor e de como ela reflete a história da literatura como um todo, neste trabalho serão concentradas aquelas de maior relevância para os objetivos desta pesquisa.

Em sua primeira tese o autor afirma que para se registrar a história da literatura o historiador deveria primeiro se colocar no papel de leitor. A verdadeira compreensão dos fatos literários se dá apenas pela análise que o próprio leitor faz da obra, levando em consideração seu conhecimento de mundo e convertendo-o à interpretação do texto literário. Para ele, o texto literário não se faz sozinho, ele não é um ser soberano e independente capaz de gerar em qualquer leitor de qualquer época a mesma interpretação.

“A obra literária não é um objeto que exista por si só, oferecendo a cada observador em cada época um mesmo aspecto. Não se trata de um monumento a revelar monologicamente seu Ser atemporal. Ela é, antes, como uma partitura voltada para a ressonância sempre renovada da leitura, libertando o texto da matéria das palavras e conferindo-lhe existência atual.” (Jausss, 1994, p. 25).

O contexto histórico em que uma obra literária está inserida só pode ser avaliado levando em conta a recepção do leitor para tal obra e seu poder de conectá-la a outras, percebendo suas particularidades e diferenças. Diferentemente de fatos históricos, os fatos literários precisam ser analisados através da estética da produção e recepção, observando os papéis distintos envolvidos nessa produção.

“A história da literatura é um processo de recepção e produção estética que se realiza na atualização dos textos literários por parte

do leitor que os recebe, do escritor, que se faz novamente produtor, e do crítico, que sobre eles reflete” (Jauss, 1994, p. 25)

Na segunda tese, o autor reflete sobre os fatores ligados à recepção das obras pelos leitores. Para ele, uma nova obra é recebida com expectativas que são geradas pelo conhecimento de obras antigas, que estão ligados aos saberes do leitor sobre os gêneros, estilos ou formas. Jauss afirma que a obra que chega não vem para ocupar um espaço vazio, pois ela possui traços implícitos ou explícitos que fazem com que o leitor tenha certa postura diante da leitura.

O autor completa em sua terceira tese que o valor estético de uma obra literária está relacionado ao fato de ela atender ou não as expectativas que gerou no público que a aguardava. Para a estética da recepção, tal valor é medido pela distância existente entre esse horizonte de expectativas e a obra em si, pois quanto mais distante a obra se mantém desse horizonte, maior será seu valor estético. Esta distância é caracterizada pela novidade de estilo existente, e que futuramente será tida como usual pelo leitor que não lhe é contemporâneo.

Na quarta tese o autor explica como a teoria da recepção pode ser aplicada aos textos clássicos, Jauss constata que mesmo sendo um texto clássico ele precisa se relacionar com o presente em que é lido. O sentido dialógico é estabelecido quando o leitor consegue refazer a pergunta que coloca o texto novamente em seu lugar isolado.

A sétima tese revela o fator social contido na literatura, abordando a questão da mudança de caráter individual que o leitor sofre ao refletir sobre a obra literária. O ato da leitura permite que o leitor experimente uma nova percepção das coisas e, conseqüentemente, do mundo que o cerca. A função social da leitura repousa em sua capacidade de fazer com que, através da arte, o leitor reflita sobre a sua vida cotidiana, expandindo seus horizontes a outras, e novas, interpretações das questões sociais que o cercam.

“O leitor é aí excluído da condição de destinatário primordial e colocado na posição de um terceiro, de um não-iniciado que, diante de uma realidade de significado estranho, tem ele próprio de encontrar as questões que lhe revelam para qual percepção do mundo e para qual problema humano a resposta da literatura encontra-se voltada.” (Jauss, 1994, p. 57).

4. O ENSINO DA LITERATURA NO AMBIENTE ESCOLAR: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL VILMA DE FARIA SILVA: ANÁLISE DE DADOS

4.1 Métodos de pesquisa

Para analisar os dados que norteiam esse trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio da entrevista estruturada. Este tipo de pesquisa possui um caráter analítico, em que o ambiente natural é tido como fonte de dados. Esta pesquisa é utilizada quando os dados a serem coletados são de caráter subjetivo, o que por se tratar de particularidades do sujeito não pode ser mensurado em números quantitativos.

A pesquisa foi feita com os alunos do 9º ano da Escola Municipal Vilma de Faria Silva. Para isso foi aplicado um questionário com questões relativas ao modo como são desenvolvidas as aulas de literatura e, posteriormente fez se a análise qualitativa dos dados para a construção das conclusões acerca delas.

4.2 Documentação, recorte e objeto de pesquisa

A grande maioria dos jovens e adolescentes brasileiros só se dedica à leitura para fins escolares. Este fato traz para a escola uma grande responsabilidade, pois coloca em suas mãos o poder de criar leitores apaixonados ou desinteressados. E torna a aula de literatura fator decisivo nessa construção de perfil.

Portanto, a pesquisa que envolve este trabalho girou em torno do ensino de literatura em sala de aula. Para apurar os dados foram levantadas questões acerca do funcionamento das aulas de literatura da escola campo. Focalizando na ação do professor para conduzir os alunos na aquisição de conhecimento e

na participação do aluno como coautor nesse processo. Os teóricos aqui citados serviram de base para a análise de dados e guiaram as observações e questões da entrevista que foi feita.

Baseado no texto de Lajolo, levantou-se a questão de como as aulas de literatura são conduzidas: Elas se apoiam em que perspectiva teórica? Estão centradas no autor, no texto ou na interação entre autor, texto e leitor? O professor está conseguindo conduzir a aula de maneira proveitosa e interessante para o aluno?

Baseado no livro de Jauss foi avaliado o papel do aluno na construção dos significados do texto. Tais significados estão sendo construídos individualmente? Nesse contexto, as opiniões e interesses dos alunos estão sendo consideradas?

Da sociologia da literatura avaliou-se a forma como a sociedade da época em que o texto foi escrito é abordada na aula. Tem sido levado em conta os acontecimentos históricos que permeiam a data de escrita do livro? As marcas da sociedade são abordadas? Os costumes culturais e sociais que envolvem os personagens são estudados?

4.3 Análise de dados

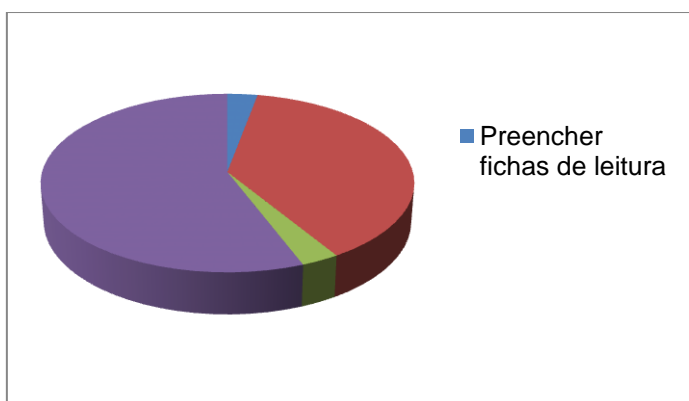
Os dados aqui apresentados foram gerados a partir de entrevista com 34 alunos do nono ano da escola Municipal Vilma de Faria Silva, bem como de observações feitas por mim às aulas de literatura da turma entrevistada. A entrevista foi realizada por meio de um questionário contendo 5 perguntas referentes ao funcionamento das aulas de literatura na escola. Também foi aplicado um questionário ao professor, a fim de analisar o trabalho feito por ele e suas reflexões acerca da literatura em sala de aula.

4.3.1 Análise dos questionários dos alunos

A primeira questão aplicada aos alunos “Com que frequência você tem aulas de literatura?” obteve como resposta unanime “uma vez por semana”. Essa questão revela que o contato dos alunos com a literatura é constante, visto que não existe no currículo do ensino fundamental um espaço reservado exclusivamente para a literatura e que ela divide o espaço com as aulas de língua portuguesa. O contato com o texto literário é feito por meio do livro didático ou de obras disponibilizadas na biblioteca da escola.



A segunda questão “ Quando você faz trabalhos com livros, qual a finalidade deles?” obteve respostas diferenciadas. A alternativa 1 “Preencher fichas de leitura” foi marcada por 2,94% dos alunos. Já a alternativa 2 “Fazer resumos do texto” por 38,23 %. “Estudar as escolas literárias” foi marcada por 2,94% dos alunos e 55,88% dos alunos marcaram a alternativa “Compreender a história contada contextualizando com a época em que foi escrito o texto”. Mais da metade dos alunos entrevistados marcou a alternativa 4, revelando que nas aulas de literatura da turma entrevistada o texto é estudado em contexto com sua época. Os alunos que marcaram a alternativa 2 não estavam de todo enganados. Nas observações feitas às aulas de literatura percebi que são feitos resumos dos textos lidos, entretanto, para isso são discutidas questões acerca dos fatos contemporâneos à sua criação, bem como sobre o autor que o escreveu.



O trabalho com a literatura na turma pesquisada acontece de maneira variada, girando, na maioria das vezes, em torno do resumo de textos e da contextualização da história com época de criação. Demonstrando uma forma de estudo de texto mais tradicional, esse dado corrobora com Lajolo(1999), que afirma que não se deve abandonar algumas tradições no ensino de literatura. Segundo a autora, a contextualização do texto com seu momento histórico nos permite reconhecer as características da época em que ele foi escrito, pois elas estão aderidas à obra literária, por intuito ou não do autor que a escreveu.

De modo geral, não se pode – e talvez nem se deva – fugir a alguns encaminhamentos mais tradicionais no ensino de literatura: por exemplo, a *inscrição do texto na época de sua produção*, uma vez que textos assim contextualizados nos dão acesso a uma historicidade muito concreta e encarnada, à qual se cola a obra de arte à revelia ou não das intenções do autor;(Lajolo, 1999, p.16)

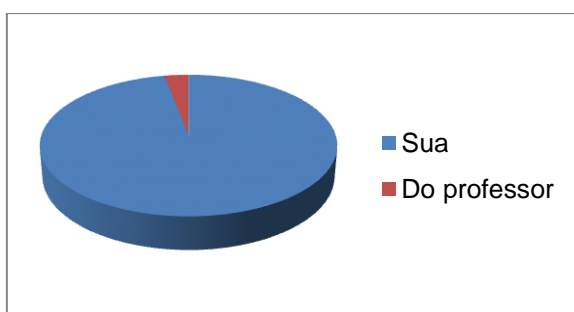
Observa-se também que ao contextualizar o texto com o momento histórico em que ele está inserido incorpora-se ao estudo da literatura questões relativas à sociologia. Já que na contextualização são observados fatores que envolvem o momento histórico da criação da obra, assim como os costumes culturais absorvidos por personagens ou usados para descrever os cenários em que se passam os enredos. Podemos concluir, já que mais da metade dos entrevistados revelou que o estudo é contextualizado, e grande parte relatou fazer resumos de texto, que a maneira com que os textos são tratados está dividida entre a sociologia e o estudo tradicional apontado por Lajolo(1999)

A questão 3 “Os livros lidos para a escola são de escolha:” também obteve a maioria das marcações para a alternativa 1 “sua”. Dos 34 alunos entrevistados 97,05% declarou que a escolha dos livros lidos é feita por eles próprios. Destes, apenas 2,95% afirmou que é professora quem escolhe os livros lidos. Esta questão demonstra que os alunos possuem autonomia na escolha daquilo que querem ler, revelando que as preferências deles são respeitadas no que diz respeito ao gosto literário.

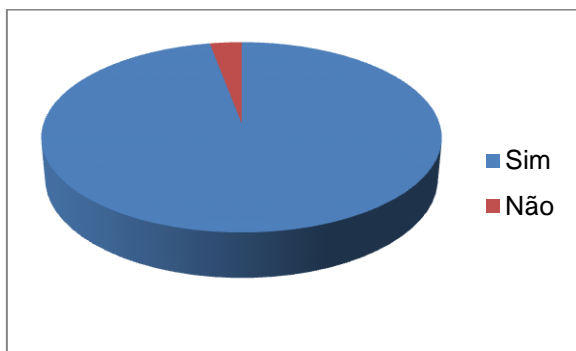
Os PCNS(1998), ao refletirem sobre os fatores que contribuirão para a formação dos leitores, destacam a autonomia na escolha das obras como algo que definirá a permanência da prática de leitura, por parte do aluno, além dos muros da escola. A afirmação consiste na observação de que eles terão esta liberdade fora da escola, portanto podem proceder dessa forma também nas leituras escolares.

- O professor deve permitir que também os alunos escolham suas leituras. Fora da escola, os leitores escolhem o que lêem. É preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás.(PCNS, 1998, p. 72)

Os dados apresentados, que revelam que a grande maioria da turma diz escolher os livros lidos, demonstra que esta atitude, por parte da professora, está de acordo com a recomendação dos PCNS(1998) para a prática da leitura. Ao possibilitar a autonomia do aluno na escolha do livro a ser lido, o professor contribui para que ele se identifique desde cedo como leitor que possui preferências por certos temas ou autores.



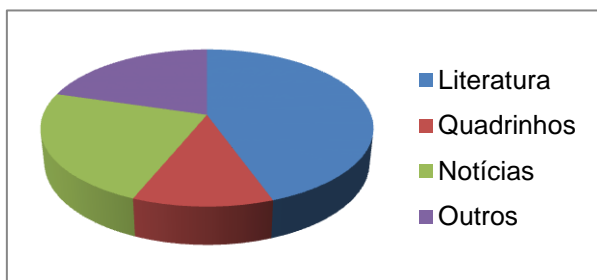
Na questão de número 4 “ Nas discussões sobre os textos lidos é permitido expressar opiniões particulares sobre a leitura?” grande parte dos alunos também escolheu a alternativa 1. 97,05 % dos entrevistados diz que diz que suas opiniões são ouvidas, enquanto apenas 2,95 % diz que não.



Jauss(1994), em suas teses discorre sobre o papel do leitor como receptor dos textos literários. Ao lermos o que autor diz chegamos à conclusão de que o leitor possui um papel tão importante quanto o do autor, pois o fenômeno que acontece durante a leitura se assemelha a um diálogo. Nesse momento os pensamentos de ambos se encontram e formam o que chamamos de interpretação. O aluno, então, emprega todo seu conhecimento, seja este escolar ou de mundo, para entender a leitura dos textos. Nessa perspectiva de ensino descobre-se que não existe certo e errado, somente pontos de vista particulares, produzidos por indivíduos únicos.

A questão número 5: O que você mais gosta ler? Busca descobrir o gosto literário dos alunos. Dos 34 alunos 44,11% declara gostar mais de ler literatura. 11,76% diz que gosta mais de ler quadrinhos. 23,52 % diz gostar mais de ler notícias e 20,58 % declara não gostar de nenhuma das alternativas acima. Aos alunos que marcaram a alternativa “outros” foi dada a oportunidade de listar o que mais gosta de ler. A maioria deles apresentou como preferência algum gênero literário que pertence à literatura como um todo, como romance, crônica, poema e ficção. Esta questão leva a perceber que os alunos desconhecem o significado de literatura e de gêneros literários. Entretanto, nas observações feitas a essa turma, participei de uma aula em que a professora explicou detalhadamente a formação de um texto literário. Para isso ela

apresentou aos alunos os conceitos de gênero textual e tipo textual e suas respectivas funções na constituição de um texto.



Os PCNS(1998) abordam a questão da diversidade de textos a serem estudados na sala de aula, especificando a importância de se observar a diversidade de recepção a que eles se propõem. Ao abordar esse tema eles afirmam que para a formação do leitor de determinado gênero, precisa se estar atento ao tratamento dado a cada gênero no estudo do texto. Pois cada um deles deve ser trabalhado em observação à sua recepção.

Nessa condição, o professor deve preocupar-se com a diversidade das práticas de recepção dos textos: não se lê uma notícia da mesma forma que se consulta um dicionário; não se lê um romance da mesma forma que se estuda. Boa parte dos materiais didáticos disponíveis no mercado, ainda que venham incluindo textos de diversos gêneros, ignoram a diversidade e submetem todos os textos a um tratamento uniforme. (PCNS, 1998, p. 70)

Para atender à demanda da diversidade de gostos dos alunos, o professor precisará se certificar de que está tratando cada um deles de acordo com suas particularidades. Ou correrá o risco de uniformizá-los, perdendo, dessa maneira, a oportunidade de trabalhar a diversidade observada pelos PCNS(1998).

4.3.2 Análise do questionário da professora

Segundo a professora regente, as aulas de literatura no ensino fundamental não possuem essa nomenclatura, pois estão ligadas às de língua portuguesa. Somente quando o aluno chegar ao ensino médio é que vai ter aulas denominadas “aulas de literatura”. Não existe no ensino fundamental um programa direcionado somente ao ensino da literatura. Os textos e obras são

adotados e abordados de acordo com a visão do professor dos conhecimentos a serem adquiridos com tal aula.

O questionário da professora é constituído de 6 questões abertas, às quais ela respondeu separadamente da entrevista dos alunos, pois segundo ela as questões precisavam ser analisadas com cuidado.

A questão número 1 “ Como são as aulas de literatura na sala de aula?” a professora listou como objetivos da aula “formar leitores competentes e auxiliá-los na produção de textos. Disse também que “o trabalho com literatura é uma prática constante”. O objetivo dessa pergunta era avaliar o andamento das aulas e analisá-lo à luz dos teóricos aqui citados e também comparar com as respostas dos alunos.

O objetivo listado pela professora está de acordo com o que diz os PCNS sobre a finalidade do trabalho com a leitura em sala de aula. Eles afirmam que as aulas de leitura devem colaborar não somente para formar leitores competentes, mas também escritores.

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores , pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (PCNS, 1997, p.40)

Para a questão 2 “Você acha que os alunos gostam?” a professora respondeu que “a maioria dos alunos gostam das aulas” Essa afirmação pode ser constatada nas observações, onde a maioria dos alunos demonstrou ansiedade na espera do momento destinado à escolha dos livros na biblioteca.

A questão 3 “ Qual o foco no estudo de textos literários? O autor? A época em que o texto foi escrito? A sintaxe do texto? A narrativa e seu contexto com autor e época?”A resposta da professora foi: “ Faço uma seleção de textos considerando a variedade de gêneros e de autores. Antes da leitura são

levantados os conhecimentos prévios sobre o gênero. Apresento também uma contextualização como: dados sobre o autor, época em que o texto foi escrito. A resposta está de acordo com o que disse a maioria dos alunos.

A questão 4 é a seguinte; “Que tipo de literatura é trabalhada na sala?”. A resposta da professora foi: “ A literatura é organizada em torno de uma diversidade de textos e gêneros textuais tanto na sala de aula como na biblioteca, através de empréstimos de livros.” Pela resposta podemos concluir que o estudo não é feito apenas através de um gênero ou autor específico. Os alunos fazem a escolha dos textos e autores disponíveis na biblioteca da escola.

Os PCNS da educação (1998, p.72 e 73) sugerem cinco tipos diferentes de leitura para colaborar com a prática literária. São eles:

- Leitura autônoma: onde o aluno lê os textos com que tenha mais facilidade, sem intervenção do professor.
- Leitura colaborativa: onde o professor lê com seus alunos e lhes direciona na construção de sentidos do texto. Nessa atividade o aluno deve explicar como e porque chegou àquele entendimento, e ela contribui para a interpretação crítica do texto.
- Leitura em voz alta pelo professor: o professor faz a leitura de textos mais complexos, possibilitando, muitas vezes, que a beleza do texto encante os alunos. O que poderia não acontecer se ele próprio lesse.
- Leitura programada: é feita quando o texto a ser lido é de complexo entendimento. O professor fragmenta o texto e distribui as partes para que os alunos leiam e expliquem o que entenderam. Ajuda a facilitar a compreensão dos textos e pode sofrer interferência do professor.
- Leitura de escolha pessoal: prática de leitura em que os alunos escolhem a obra a ser lida e comentam sobre ela em sala de aula. Podem ser estipulados autores, gêneros ou temas específicos para a atividade.

O intuito da pergunta acima era conhecer o tipo de prática de leitura que a professora costuma utilizar em suas aulas. Os PCNS(1998) indicam diferentes tipos de práticas para a aula de leitura, todos eles com a intenção de auxiliar o aluno em seu diálogo com o texto, bem como na construção de sentidos extraídos através da leitura.

A questão 5 “Quem escolhe o livro a ser lido? O professor? O aluno? A escola?” Segundo a professora “o aluno escolhe a maioria dos livros que serão lidos, A escolha só é feita pelo professor quando o trabalho é direcionado”. Quando questionada sobre o que seria esse trabalho direcionado a professora explicou que existem alguns trabalhos que são feitos sobre um determinado livro de escolha dela com algum objetivo de ensino específico. Mas segundo ela isso não acontece muito, na maioria das vezes são os alunos que escolhem os livros.

Lajolo(1999) salienta sobre a importância da liberdade nos espaços de prática de leitura na escola. Para a autora a liberdade só ocorre quando se respeita “o *prazer ou a aversão de cada leitor em relação a cada livro*” (Lajolo, 1999,p.108). Respeitar as preferências dos alunos em relação ao livro com que ele trabalhará na aula é um grande passo para a evolução da aula de leitura. A imposição de um livro a um aluno, por qualquer que seja o motivo, é o primeiro passo para taxar a leitura como uma obrigação. Retirando, dessa forma, o

prazer da descoberta, da antecipação e da curiosidade que se sente em relação ao livro escolhido.

A questão 6 “Qual o papel da interpretação do aluno na aula de literatura? A resposta da professora foi “As atividades propostas sobre as leituras feitas proporcionam aos alunos muitos momentos de fruição. A interpretação é livre”. Com essa resposta a professora demonstrou reconhecer que um dos papéis da leitura é proporcionar aos alunos momentos de prazer com o texto lido. Apesar de ser uma atividade escolar, ela não deve ser vista apenas como uma obrigação, algo feito apenas para gerar conhecimentos.

Tinoco(2000) discorre sobre a existência de uma leitura que seja produtiva para o leitor como pessoa. Em seu texto, o autor descreve a obra literária como uma *“linguagem mostrando o mundo”*. Entende-se com essa afirmação do autor que a literatura, mesmo sendo um produto da imaginação do autor, reflete o mundo e a sociedade. Para ele, a leitura deve permitir que o leitor reflita sobre si mesmo no momento da leitura, a isso o autor denomina *“leitura dialógica”*, pois permite que se realize no ato da leitura um diálogo entre o leitor e o texto. Para que esse diálogo aconteça é necessário que o aluno tenha autonomia para interpretar o texto lido, incorporando seus conhecimentos de mundo, sem que seja imposto a ele nenhuma fórmula pronta de decodificação de informações.

Sendo assim, Tinoco observa que a leitura produtiva deve permitir que o aluno aplique na interpretação do texto sua capacidade de compreender o mundo, pois o texto reflete linguisticamente o mundo dos personagens.

“Leitura produtiva que se torna um prazer quando a produtividade do leitor se manifesta, ou seja, quando os textos oferecem a possibilidade de ele exercer suas capacidades, dialógicas, de apreensão de mundo(do texto, da sociedade etc.)” (Tinoco,2000, p.5)

Segundo a professora, o momento de leitura na sala de aula proporciona aos alunos *“muitos momentos de fruição”*, ou seja, momentos de proveito para os alunos, onde eles podem exercer a interpretação do texto de maneira autônoma. Pois, ainda segundo ela, o aluno possui liberdade para interpretar o que leu. Incorporando a fala do autor à da professora nota-se que a leitura na sala de aula observada acontece de maneira *“produtiva”*, já que como leitor, o aluno pode dialogar com o texto utilizando seus conhecimentos de mundo no processo.

4.3.3 Conclusões das análises

Vivemos em um país taxado como não-leitor. Nossos jovens nasceram em uma época carregada de atrativos tecnológicos que são eleitos como companhias melhores que o livro. Dessa maneira a leitura ficou caracterizada como uma atividade quase que exclusivamente escolar. O que faz com que os

momentos dessa atividade dentro dos muros da escola precisem ser ainda mais elaborados no intuito de mediar o contato proveitoso do aluno com o livro. Criando leitores tanto apaixonados quanto entendidos das funções da literatura como formadora de conhecimentos.

Os teóricos aqui apresentados levam a crer que o estudo da literatura deve ser feito de modo a abordar todas as questões envolvidas na criação do texto. Sejam elas linguísticas, sociais, culturais, históricas ou estéticas. Deve-se proceder de forma a englobar nesse estudo questões relativas ao texto, ao autor e também ao leitor, que tem um papel fundamental como intérprete da mensagem contida no texto.

Os dados apresentados pela pesquisa que embasa este trabalho mostram que, os estudos de literatura na escola observada obedecem a alguns dos critérios expostos pelos teóricos analisados como sendo proveitosos para o ensino aprendido como, por exemplo, o contato constante dos alunos com textos literários, a valorização do gosto literário dos alunos e a liberdade de expressar opiniões sobre os textos.

Entretanto, observa-se que por mais que a professora se esforce por fazer um trabalho de qualidade, não se investe na formação de profissionais qualificados para atuar como professores dessa modalidade de ensino. As aulas de literatura estão ligadas às de língua portuguesa, e seu ensino ainda carece de espaço em meio ao currículo escolar, principalmente nas escolas públicas.

Desse modo os aspectos sociais que envolvem o texto também necessitam ser melhor explorados. Se pensarmos na educação como formadora de cidadãos atuantes na sociedade, conscientes de seu papel e na linguagem como fonte de dominação e propagação de ideologias. Devemos pensar no ensino de textos como ferramenta na construção de uma mentalidade analítica e crítica nos jovens da sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de observar o ensino de literatura em uma escola localizada na cidade de Ipatinga. A intenção foi analisar como a literatura pode servir de elemento transformador na vida de um leitor por meio de boas práticas de leitura literária na sala de aula, considerando-se os papéis do professor, do aluno e da obra literária em um contexto da interação. As análises foram feitas com base nos estudos de Jauss(1994); Lajolo(1999) Koch e Elias(2007); Tinoco(2000); Cereja(2004); Cândido(2006) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998).

De acordo com a pesquisa realizada, percebi que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que o estudo da literatura na sala de aula aconteça de maneira proveitosa devido a diversos problemas como a falta de preparo do professor de língua portuguesa para atuar no ensino da literatura; a não existência de um momento separado para que aconteçam as aulas de literatura, que normalmente dividem o espaço com as aulas de língua portuguesa; o fato de alguns professores cercearem o direito dos alunos a uma interpretação pessoal do texto; a desconsideração dos fatores sociais que permeiam a construção do texto; etc. Para que a literatura seja um elemento transformador na vida do leitor é necessário que ele esteja consciente de seu papel na interação com texto e autor das obras literárias que lê, além de compreender os fatores sociais existentes na construção do texto, que determinam características de personagem e cenário dos enredos.

A prática da leitura em sala de aula deve ser feita de forma variada, deve girar em torno das diversas faces do texto: língua, estética, gênero, autor, leitor e época. É necessário criar condições que permitam o encontro autor-leitor-texto para a construção dos significados trazidos pela literatura. A escola deve se tornar um ambiente favorável a esse encontro, tendo como mediador o professor, ciente de seu papel como facilitador desse relacionamento e de sua

responsabilidade de torná-lo duradouro ou passageiro, prazeroso ou obrigatório. Nesse contexto, o aluno tem a oportunidade de dialogar com o texto, tornando o momento desse encontro bastante proveitoso.

Essa pesquisa é relevante para o professor de literatura por apontar os diversos focos a serem observados na aula de leitura, especificando a necessidade de que cada um deles seja observado na interação do leitor com o texto. Esta pesquisa não se esgota aqui, outras possibilidades de estudo podem vir a acontecer como, por exemplo, métodos de ensino de literatura.

Quanto ao papel do aluno na construção dos conhecimentos do texto, viu-se que sua posição é central. É ele quem determina que ideias subjacentes nos textos fazem sentido para ele. Uma leitura bem feita, com fruição e interesse contribuirá para o crescimento social do indivíduo, pois como disse Mario Quintana(1966, p.57) “*Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas*”. A leitura deve ser a primeira a fazer com que essa mudança aconteça e o papel do professor e da escola são primordiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. (Série Temas, v.36)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. PCN: **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, v. 2, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. PCN: **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, v. 2, 1998

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Ática, 5ª ed, São Paulo, 1999

TINOCO, Robson Coelho. **LEITURA E LITERATURA NA ESCOLA: uma nova relação dialógica**. 2000. Trabalho apresentado ao 16o. COLE - Congresso de Leitura do Brasil, (Campinas, 2000).

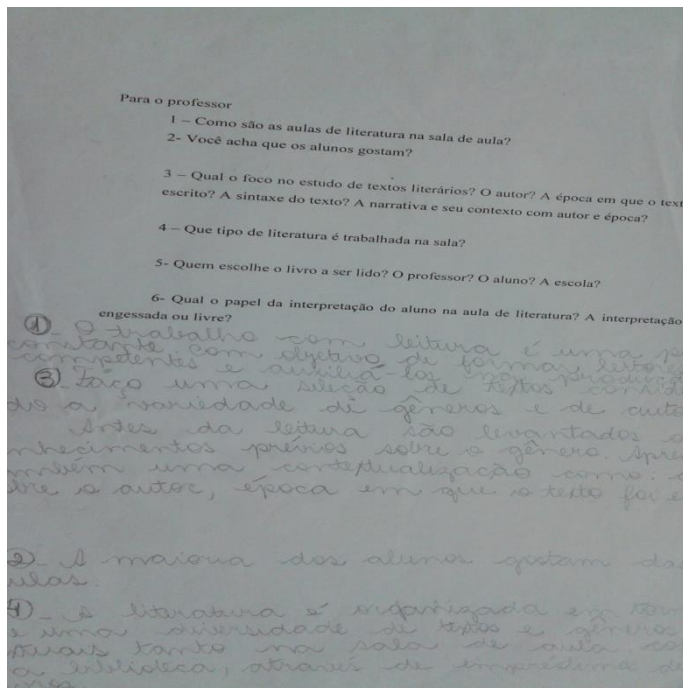
CEREJA, William Roberto. **Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio**. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Ouro sobre Azul, 9ª Ed, Rio de Janeiro, 2006.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2ª Ed, 1ª reimpressão, 2007.

QUINTANA, Mario. **Antologia poética**. Seleção de Rubem Braga e Paulo Mendes Campos. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966.

ANEXOS



5) O aluno escolhe a maioria
livros que serão lidos; a escolha
é feita pelo professor; quando o
livro é direcionado.

6) As atividades propostas sobre as
feitas, proporcionam aos alunos mo-
mentos de fruição. A interpretação
livre

Prezado colaborador,

Este questionário tem como objetivo a observação da forma como são conduzidas as aulas de literatura em sua escola. Para, posteriormente, servir de base para a análise do papel da literatura nas escolas brasileiras em confronto com alguns teóricos que falam sobre o assunto. Para isso, conto com sua valiosa contribuição no sentido de responder a este questionário. É importante salientar que sua identidade ficará no mais absoluto anonimato.

Questionário do aluno

1 - Com que frequência você tem aulas de literatura?

- 1 vez por semana
- 1 vez por mês
- 1 vez a cada bimestre
- Nunca

2 - Quando você faz trabalhos com livros, qual a finalidade dele?

- preencher fichas de leitura
- fazer resumos do texto
- estudar as escolas literárias
- compreender a história contada contextualizando com a época em que

escrito o texto

3 - Os livros lidos para a escola são de escolha:

- sua
- do professor

4 - Nas discussões sobre os textos lidos é permitido expressar opiniões particulares sobre a leitura?

- sim
- não

5. O que você mais gosta ler?

- Literatura
- Quadrinhos
- Notícias
- Outros _____

Prezado colaborador,

Este questionário tem como objetivo a observação da forma como são conduzidas aulas de literatura em sua escola. Para, posteriormente, servir de base para a análise do papel da literatura nas escolas brasileiras em confronto com alguns teóricos que falam sobre o assunto. Para isso, conto com sua valiosa contribuição no sentido de responder a este questionário. É importante salientar que sua identidade ficará no mais absoluto anonimato.

Questionário do aluno

1 - Com que frequência você tem aulas de literatura?

- 1 vez por semana
- 1 vez por mês
- 1 vez a cada bimestre
- Nunca

2 - Quando você faz trabalhos com livros, qual a finalidade dele?

- preencher fichas de leitura
- fazer resumos do texto
- estudar as escolas literárias
- compreender a história contada contextualizando com a época em que foi escrito o texto

3 - Os livros lidos para a escola são de escolha:

- sua
- do professor

4 - Nas discussões sobre os textos lidos é permitido expressar opiniões particulares sobre a leitura?

- sim
- não

5. O que você mais gosta ler?

- Literatura
- Quadrinhos
- Notícias
- Outros _____

Prezado colaborador,

Este questionário tem como objetivo a observação da forma como são conduzidas as aulas de literatura em sua escola. Para, posteriormente, servir de base para a análise do papel da literatura nas escolas brasileiras em confronto com alguns teóricos que falam sobre o assunto. Para isso, conto com sua valiosa contribuição no sentido de responder a este questionário. É importante salientar que sua identidade ficará no mais absoluto anonimato.

Questionário do aluno

1 - Com que frequência você tem aulas de literatura?

- 1 vez por semana
- 1 vez por mês
- 1 vez a cada bimestre
- Nunca

2 - Quando você faz trabalhos com livros, qual a finalidade dele?

- preencher fichas de leitura
- fazer resumos do texto
- estudar as escolas literárias
- compreender a história contada contextualizando com a época em que foi escrito o texto

3 - Os livros lidos para a escola são de escolha:

- sua
- do professor

4 - Nas discussões sobre os textos lidos é permitido expressar opiniões particulares sobre a leitura?

- sim
- não

5. O que você mais gosta ler?

- Literatura
- Quadrinhos
- Notícias
- Outros _____

Prezado colaborador,

Este questionário tem como objetivo a observação da forma como são conduzidas as aulas de literatura em sua escola. Para, posteriormente, servir de base para a análise do papel da literatura nas escolas brasileiras em confronto com alguns teóricos que falam sobre o assunto. Para isso, conto com sua valiosa contribuição no sentido de responder a este questionário. É importante salientar que sua identidade ficará no mais absoluto anonimato.

Questionário do aluno

1 - Com que frequência você tem aulas de literatura?

- 1 vez por semana
- 1 vez por mês
- 1 vez a cada bimestre
- Nunca

2 - Quando você faz trabalhos com livros, qual a finalidade dele?

- preencher fichas de leitura
- fazer resumos do texto
- estudar as escolas literárias
- compreender a história contada contextualizando com a época em que foi escrito o texto

3 - Os livros lidos para a escola são de escolha:

- sua
- do professor

4 - Nas discussões sobre os textos lidos é permitido expressar opiniões particulares sobre a leitura?

- sim
- não

5. O que você mais gosta ler?

- Literatura
- Quadrinhos
- Notícias
- Outros _____

Prezado colaborador,

Este questionário tem como objetivo a observação da forma como são conduzidas as aulas de literatura em sua escola. Para, posteriormente, servir de base para a análise do papel da literatura nas escolas brasileiras em confronto com alguns teóricos que falam sobre o assunto. Para isso, conto com sua valiosa contribuição no sentido de responder a este questionário. É importante salientar que sua identidade ficará no mais absoluto anonimato.

Questionário do aluno

1 - Com que frequência você tem aulas de literatura?

- 1 vez por semana
- 1 vez por mês
- 1 vez a cada bimestre
- Nunca

2 - Quando você faz trabalhos com livros, qual a finalidade dele?

- preencher fichas de leitura
- fazer resumos do texto
- estudar as escolas literárias
- compreender a história contada contextualizando com a época em que foi escrito o texto

3 - Os livros lidos para a escola são de escolha:

- sua
- do professor

4 - Nas discussões sobre os textos lidos é permitido expressar opiniões particulares sobre a leitura?

- sim
- não

5. O que você mais gosta ler?

- Literatura
- Quadrinhos
- Notícias
- Outros _____

Prezado colaborador,

Este questionário tem como objetivo a observação da forma como são conduzidas as aulas de literatura em sua escola. Para, posteriormente, servir de base para a análise do nível da literatura nas escolas brasileiras em confronto com alguns teóricos que falam sobre o assunto. Para isso, conto com sua valiosa contribuição no sentido de responder a este questionário. É importante salientar que sua identidade ficará no mais absoluto anonimato.

Questionário do aluno

1 - Com que frequência você tem aulas de literatura?

- 1 vez por semana
- 1 vez por mês
- 1 vez a cada bimestre
- Nunca

2 - Quando você faz trabalhos com livros, qual a finalidade dele?

- preencher fichas de leitura
- fazer resumos do texto
- estudar as escolas literárias
- compreender a história contada contextualizando com a época em que foi escrito o texto

3 - Os livros lidos para a escola são de escolha:

- sua
- do professor

4 - Nas discussões sobre os textos lidos é permitido expressar opiniões particulares sobre a leitura?

- sim
- não

5. O que você mais gosta ler?

- Literatura
- Quadrinhos
- Notícias
- Outros _____

Prezado colaborador,

Este questionário tem como objetivo a observação da forma como são conduzidas as aulas de literatura em sua escola. Para, posteriormente, servir de base para a análise do papel da literatura nas escolas brasileiras em confronto com alguns teóricos que falam sobre o assunto. Para isso, conto com sua valiosa contribuição no sentido de responder a este questionário. É importante salientar que sua identidade ficará no mais absoluto anonimato.

Questionário do aluno

1 - Com que frequência você tem aulas de literatura?

- 1 vez por semana
- 1 vez por mês
- 1 vez a cada bimestre
- Nunca

2 - Quando você faz trabalhos com livros, qual a finalidade dele?

- preencher fichas de leitura
- fazer resumos do texto
- estudar as escolas literárias
- compreender a história contada contextualizando com a época em que foi escrito o texto

3 - Os livros lidos para a escola são de escolha:

- sua
- do professor

4 - Nas discussões sobre os textos lidos é permitido expressar opiniões particulares sobre a leitura?

- sim
- não

5. O que você mais gosta ler?

- Literatura
- Quadrinhos
- Notícias
- Outros _____

Prezado colaborador,

Este questionário tem como objetivo a observação da forma como são conduzidas as aulas de literatura em sua escola. Para, posteriormente, servir de base para a análise do papel da literatura nas escolas brasileiras em confronto com alguns teóricos que falam sobre o assunto. Para isso, conto com sua valiosa contribuição no sentido de responder a este questionário. É importante salientar que sua identidade ficará no mais absoluto anonimato.

Questionário do aluno

1 - Com que frequência você tem aulas de literatura?

- 1 vez por semana
- 1 vez por mês
- 1 vez a cada bimestre
- Nunca

2 - Quando você faz trabalhos com livros, qual a finalidade dele?

- preencher fichas de leitura
- fazer resumos do texto
- estudar as escolas literárias
- compreender a história contada contextualizando com a época em que foi escrito o texto

3 - Os livros lidos para a escola são de escolha:

- sua
- do professor

4 - Nas discussões sobre os textos lidos é permitido expressar opiniões particulares sobre a leitura?

- sim
- não

5. O que você mais gosta ler?

- Literatura
- Quadrinhos
- Notícias
- Outros _____

Prezado colaborador,

Este questionário tem como objetivo a observação da forma como são conduzidas as aulas de literatura em sua escola. Para, posteriormente, servir de base para a análise do papel da literatura nas escolas brasileiras em confronto com alguns teóricos que falam sobre o assunto. Para isso, conto com sua valiosa contribuição no sentido de responder a este questionário. É importante salientar que sua identidade ficará no mais absoluto anonimato.

Questionário do aluno

- Com que frequência você tem aulas de literatura?

- 1 vez por semana
- 1 vez por mês
- 1 vez a cada bimestre
- Nunca

2 - Quando você faz trabalhos com livros, qual a finalidade dele?

- preencher fichas de leitura
- fazer resumos do texto
- estudar as escolas literárias
- compreender a história contada contextualizando com a época em que foi

escrito o texto

3 - Os livros lidos para a escola são de escolha:

- sua
- do professor

4 - Nas discussões sobre os textos lidos é permitido expressar opiniões particulares sobre a leitura?

- sim
- não

5. O que você mais gosta ler?

- Literatura
- Quadrinhos
- Notícias
- Outros _____

Prezado colaborador,

Este questionário tem como objetivo a observação da forma como são conduzidas as aulas de literatura em sua escola. Para, posteriormente, servir de base para a análise do papel da literatura nas escolas brasileiras em confronto com alguns teóricos que falam sobre o assunto. Para isso, conto com sua valiosa contribuição no sentido de responder a este questionário. É importante salientar que sua identidade ficará no mais absoluto anonimato.

Questionário do aluno

1 - Com que frequência você tem aulas de literatura?

- 1 vez por semana
- 1 vez por mês
- 1 vez a cada bimestre
- Nunca

2 - Quando você faz trabalhos com livros, qual a finalidade dele?

- preencher fichas de leitura
- fazer resumos do texto
- estudar as escolas literárias
- compreender a história contada contextualizando com a época em que foi

escrito o texto

3 - Os livros lidos para a escola são de escolha:

- sua
- do professor

4 - Nas discussões sobre os textos lidos é permitido expressar opiniões particulares sobre a leitura?

- sim
- não

5. O que você mais gosta ler?

- Literatura
- Quadrinhos
- Notícias
- Outros _____